



APRESENTAÇÃO DOSSIÊ PLURICENTRISMO LINGUÍSTICO DO PORTUGUÊS: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORE(A)S

INTRODUCTION TO THE DOSSIER
PORTUGUESE LINGUISTIC PLURICENTRISM:
PERSPECTIVES FOR TEACHING
AND TEACHERS TRAINING

Edleise Mendes¹

Universidade Federal da Bahia

Eduardo Lopes Piris²

Universidade Estadual Santa Cruz

Jocenilson Ribeiro³

Universidade Federal de Sergipe

Sílvia Melo-Pfeifer⁴

Universidade de Hamburgo

INTRODUÇÃO

As duas primeiras décadas do séc. XXI têm nos apresentado uma série de desafios históricos, políticos e educacionais sobre os quais pouco nos preparamos

¹ Endereço eletrônico: edleise.mendes@gmail.com.

² Endereço eletrônico: elpiris@uesc.br.

³ Endereço eletrônico: jonuefs@gmail.com.

⁴ Endereço eletrônico: silvia.melo-pfeifer@uni-hamburg.de.

no século anterior para evitar os efeitos da colonização linguística (CALVET, 2002; MARIANI, 2004), do monolinguismo social (MONTEAGUDO, 2012) e do epistemicídio (SOUSA SANTOS; MENESES, 2010; SOUSA SANTOS, 2018). Hoje alguns desses desafios exigem de nós mudanças de atitudes, leituras e olhares, no sentido de questionar as bases epistemológicas e os saberes estruturantes e estruturados em epistemes absolutistas, homogeneizantes, exclusivas e universalistas.

A compreensão de ensino e a concepção de língua exigem de nós, professores e pesquisadores, uma mudança de postura no sentido de buscar novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa e a formação de jovens professores e professoras. De facto, a noção de língua tem vindo a afastar-se de uma perspetiva puramente linguística para abraçar a compreensão de dinâmicas políticas e sociolinguísticas que as definem e alteram. Mais do que uma realidade que se pode descrever à luz dos instrumentos da Linguística, de forma estática e abstrata, a noção de língua tem vindo a ser reconhecida como realidade vivida, intersubjetivamente experienciada pelos sujeitos. Afasta-se, portanto, de uma conceção de língua como realidade imaginada ou mesmo inventada e construída pelos linguistas (MAKONI; PENNYCOOK, 2007), geralmente de contextos que poderíamos designar por Global North, para ser compreendida como um instrumento de construção da realidade e da inscrição das subjetividades dos falantes, numa aceção de língua como conjunto de práticas sociais. O ensino-aprendizagem do português a que pretendemos dar visibilidade neste dossiê insere-se sobretudo nesta perspetiva.

No debate recente sobre o tema, ainda são predominantes os estudos que estabelecem como foco a comparação entre sistemas de normas, numa perspectiva estritamente linguística, sem que sejam problematizados os aspectos ideológicos, discursivos, sociais, políticos e culturais que impactam, diretamente, a promoção, a difusão e a projeção do português, especialmente nos campos do

ensino e da formação de professore(a)s. Desse modo, este dossiê busca promover novas reflexões e debates sobre o pluricentrismo linguístico do português, com especial atenção para as diferentes dimensões éticas, políticas, teóricas e metodológicas que orientam o ensino e a formação de professore(a)s, em diferentes contextos de atuação no mundo. Essa promoção será feita em torno de três elementos: a valorização das epistemologias do Sul Global, a descolonização do currículo de línguas pluricêntricas e o desenvolvimento da competência plurilingue e intercultural. Não podendo tratar destes três elementos na sua complexidade nesta apresentação, lançamos, no entanto, pistas de reflexão acerca de cada um deles.

1 A CENTRALIDADE EPISTEMOLÓGICA DO SUL GLOBAL NO TRATAMENTO DAS LÍNGUAS PLURICÊNTRICAS

Reconhecer as variedades e variantes intra e extralinguísticas do português, bem como de outras línguas que assumem papéis hegemônicos no cenário político-econômico, exige outra concepção de língua que rompa com a tradição que reconheça exclusivamente as variantes brasileira e europeia no centro das ações e decisões de política linguística. Dito de outro modo, implica uma descolonização do currículo de ensino-aprendizagem de línguas hegemônicas (MACEDO, 2019) e de programas de formação de docentes, que reconhece a centralidade do Sul Global no desenvolvimento e compreensão de línguas pluricêntricas.

As relações entre as variedades nacionais do português, por exemplo, têm sido de assimetria e de isolamento, pois elas assentam na competição entre as normas dominantes ou centrais, as normas brasileira e portuguesa, e o isolamento (ou mesmo apagamento simbólico) das outras variedades não-dominantes ou periféricas, dos demais países de língua oficial portuguesa, como os Países Africanos de Língua Portuguesa - PALOP e Timor-Leste. Desse modo,

o conceito de pluricentrismo linguístico e suas implicações para o ensino e a formação de professore(a)s deve assumir-se como central para que possamos, a partir do posicionamento geopolítico do português hoje, pensar em perspectivas menos excludentes de gestão e de ensino da língua, que questionem a centralidade de duas normas em estado de competição, a portuguesa e a brasileira, para incluir e fortalecer as normas em desenvolvimento nos outros espaços da lusofonia (MENDES, 2016). Pensar a descolonização do ensino-aprendizagem do português contribui, desta forma, para introduzir a perspectiva do Sul Global nos estudos sobre a língua e a linguagem e para abrir novos caminhos de reflexão epistemológica à Linguística e à Linguística Aplicada (PENNYCOOK; MAKONI, 2020; SOUSA SANTOS, 2018).

2 DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Relacionado com o ponto precedente, é urgente, portanto, pensar no português como língua pluricêntrica como estratégia de descolonização de práticas de ensino-aprendizagem e de formação. O presente dossiê pretende contribuir para esta finalidade, ao apresentar propostas de tratamento das variedades da língua na aula de português. Algumas dessas propostas são paralelas, em que o trabalho com as variedades é sequencial, outras propostas são integradas e sugerem um trabalho concomitante com diferentes variedades. Independentemente da natureza dessas propostas – paralelas ou integradas – ambas concorrem para a acima designada descolonização das práticas de ensino-aprendizagem do português, ao não estabelecerem hierarquias entre as diferentes variedades e ao elevarem-nas ao estatuto de objetos ensináveis e praticáveis. As normas hegemônicas do português brasileiro e europeu são portanto relativizadas, problematizadas e remetidas à sua localização espaço-temporal. Em síntese, esta descolonização do currículo do português implica

aceitar perspectivas didáticas que abraçam a variação e a mutabilidade em vez de (mono)normatividades estáticas.

3 DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA PLURILÍNGUE E INTERCULTURAL

As línguas pluricêntricas, lembre-se, caracterizam-se por apresentar mais de um centro de referência, representando variadas normas linguísticas, nem sempre coincidentes do ponto de vista de seus usos. As normas variam internamente e, também, externamente, como é o caso de normas que diferem entre países ou regiões. De acordo com os principais teóricos que fundamentam os estudos sobre o tema (CLYNE; 1992; MUHR, 2012), o pluricentrismo linguístico apresenta dois aspectos fundamentais: as relações entre linguagem e identidade e linguagem e poder. Esta última, sobretudo, tem demonstrado ser central para a compreensão das relações entre diferentes normas de uma língua pluricêntrica como o português.

O ensino-aprendizagem de línguas pluricêntricas assume, na linha do terceiro ponto listado no primeiro parágrafo desta apresentação, particular relevância ainda em termos de desenvolvimento da competência plurilíngue e intercultural (CONSELHO DA EUROPA, 2001) dos aprendentes, ao dotá-los de conhecimento declarativo e procedural em diferentes variedades e ao alargar a sua experiência de diferentes culturas. A competência plurilíngue e intercultural foi definida como

[...] a capacidade para utilizar as línguas para comunicar na interação cultural, na qual o indivíduo, na sua qualidade de actor social, possui proficiência em várias línguas, bem como experiência de várias culturas. Considera-se que não se trata da sobreposição ou da justaposição de competências distintas, mas sim de uma competência complexa ou até compósita à qual o utilizador pode recorrer” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 231).

Adicionalmente, o tratamento do português como língua pluricêntrica contribui para o desenvolvimento da consciência linguística (“*language awareness*” na sua origem; GARRETT; COTS, 2018) dos alunos, que encontram na observação e aprendizagem das variedades do português oportunidades para refletir sobre as dimensões afetivas, cognitivas, performativas, políticas e de poder que enformam os processos de ensino-aprendizagem (desde logo, na seleção dos conteúdos linguísticos e no seu tratamento desigual pelo currículo). O desenvolvimento da consciência linguística está, deste modo, intimamente reacionado com o desenvolvimento da competência plurilíngue e intercultural, influenciando-se mutuamente.

4 APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

A publicação, bem como seus/suas editores(as), integram o Observatório de Português Língua Estrangeira / Segunda Língua (ObsPLE-PL2), rede de pesquisadores(as) da área PLE/PL2, vinculados a universidades do Brasil e do exterior, em quatro continentes, interessados em estudos voltados para a língua portuguesa e sua grande diversidade linguística e cultural, em diferentes espaços do mundo.

O conjunto de seis artigos deste dossiê apresenta diferentes objetos e *corpora* de análise, aportes teóricos e contextos diversos em que se dá o ensino de língua portuguesa, seja como materna seja como não materna. Além da reivindicação e da necessidade de se formar professores de línguas e se ensinar o português numa perspectiva pluricêntrica que rompa com a tradição hegemônica e bicentral (Brasil-Portugal), os artigos dialogam entre si principalmente por via da concepção de língua-cultura atrelada às questões de identidade do sujeito usuário e aprendente do português.

O primeiro artigo, *Variação intralinguística e pluricentrismo na educação em português no século XXI*, é fruto de pesquisas de Maria João Macário e Cristina Manuela Sá. As autoras fazem uma sistemática revisão da literatura duas finalidades: “compreender o modo como estudantes de Educação percebem a língua portuguesa” e “propor linhas de intervenção didática que promovam o reconhecimento do português como língua pluricêntrica”. Elas analisam um conjunto de publicações de integrantes de um projeto envolvendo representações de estudantes em Educação. Ao avaliarem as crenças e atitudes dos estudantes, elas propõem intervenção didática no ensino de língua portuguesa desde um viés pluricêntrico.

Escrito por Simone Souza Cunha da Silva e Isabelle Simões Marques, o artigo *Ensino de língua e pluriculturalismo para a construção de identidades na sociedade pós-moderna* trata do ensino de língua portuguesa tanto materna e quanto não materna na educação básica. O estudo ancora-se no tipo de pesquisa exploratória baseada em revisão bibliográfica, a partir do qual as autoras discutem o conceito de identidade na pós-modernidade ao relacionarem a construção das identidades à existência de uma sociedade pluricultural e multilíngue desde uma perspectiva dialógica, crítica e decolonial.

Já o artigo *Português como língua de herança: uma perspectiva pluricêntrica do processo de ensino e aprendizagem*, de autoria de Sílvia Melo-Pfeifer e Ana Souza, traz uma reflexão teórica acerca da natureza do pluricentrismo e das suas implicações para o ensino e a aprendizagem de línguas, para a produção de materiais didáticos e para a formação de professores. As autoras defendem que uma perspectiva pluricêntrica do ensino-aprendizagem do português, designadamente enquanto língua de herança, oferece uma perspectiva mais produtiva para as crianças lusófonas de diversas origens migrantes para agirem e interagirem num mundo cada vez mais globalizado. Uma perspectiva pluricêntrica do Português como língua de herança é mais coerente no contexto

da diáspora devido ao repertório plurilingue dos aprendentes, sendo que estes dispõem já de conhecimentos em diferentes línguas e mesmo de diferentes variedades linguísticas.

O artigo *Iberofonía e intercomprensión entre el español y el portugués: desde la raya a los cinco continentes* é fruto de pesquisas de Virginia Irene Rubio Scola, Natalia Ricciardi e María Isabel Pozzo. As autoras lançam mão de uma abordagem glotopolítica para problematizar os conceitos de *intercomprensão*, *hispanofonia*, *lusofonia* e *iberofonia*, este último baseado no valor simbólico da proximidade entre o espanhol e o português. Como *corpus* de pesquisa, elas analisam um colóquio organizado entre o Instituto Cervantes e o Instituto Camões em 2021. Em suas conclusões, elas afirmam que “determinados discursos sobre a intercomprensão na iberofonia tendem a realizar uma abstração fundada no que é comum entre as línguas portuguesa e espanhola”.

Na sequência, o artigo intitulado *O impacto do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/língua não materna (PPPLE) na formação de professores* é assinado por Marcela Dezotti Cândido. Seu objetivo é identificar possíveis impactos na formação docente que resultam das experiências dos utilizadores cadastrados no PPPLE. A autora faz uma análise minuciosa do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLE) e conclui que, mesmo havendo mais de 15 mil usuários, é necessário uma reflexão sobre suas funcionalidades e potencialidades a partir do ponto de vista dos utilizadores.

Por fim, o artigo *A presença (ausência) do português pluricêntrico em aplicativos digitais: o caso do Memrise e do Duolingo*, de autoria de José Johnatta Feitosa Teixeira, Rayane Araújo Gonçalves e Isabel Cristina Michelan de Azevedo, tem por finalidade verificar se há presença de diferentes normas da língua portuguesa, atendendo a um viés pluricêntrico. A metodologia adotada se utiliza do procedimento técnico de análise documental, de abordagem

qualitativa, com restrição do *corpus* para atividades dos níveis iniciais e informações contidas nos *sites* do Duolingo e Memrise. Seus resultados indicam a necessidade de os aplicativos demarcarem o caráter pluricêntrico do português e exporem normas além do português brasileiro e do europeu.

Esperamos que estes seis trabalhos possam orientar pesquisadores e pesquisadoras, professoras e professoras, bem como aqueles que, com escassa orientação teórica, constroem e reavaliam suas práticas do ensino de língua portuguesa para estrangeiros, falantes de outras línguas ou mesmos filhos de brasileiros e demais imigrantes ao redor do mundo. Esperamos ainda que tais leituras possam servir de inspiração para se continuar investigando outras questões que estes trabalhos deixam em aberto, bem como trazer novas perspectivas para a formação de professores e professoras de línguas.

REFERÊNCIAS

- CALVET, L.-J. *Lingüística y colonialismo: breve tratado de glotofagia*. Trad. Luciano Padilla Lpez. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, [1974] 2002.
- CLYNE, M. *Pluricentric Languages: differing norms in different nations*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1992.
- CONSELHO DA EUROPA. *Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa, 2001.
- GARRETT, P. & COTS, J. (Eds.). *The Routledge Handbook of Language Awareness*. London: Routledge, 2018.
- MACEDO, D. (Ed.). *Decolonising Foreign Language Education: The Misteaching of English and Other Colonial Languages*. London: Routledge, 2019.
- MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. (Ed.). *Disinventing and reconstituting languages*. Bristol: Multilingual Matters, 2007.
- MARIANI, B. *Colonização linguística. Línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII)*. Campinas: Pontes, 2004.
- MENDES, E. Pluricentrismo linguístico, ensino e produção de materiais de português no PPPLE. In: ORTÍZ ALVAREZ, M. L.; GONÇALVES, L. (Org.). *O mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 293-310.

MONTEAGUDO, H. A invenção do monolinguismo e da língua nacional. *Gragoatá*, v.17, n.32, p.43-53, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v17i32.33031>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MUHR, R. Linguistic dominance and non-dominance in pluricentric languages: A typology. In: MUHR, R. (Org.). *Non-dominant Varieties of pluricentric Languages. Getting the Picture*. In memory of Michael Clyne. Wien et. al.: Peter Lang Verlag, 2012, p. 23-48.

PENNYCOOK, A.; MAKONI, S. (2020). *Innovations and Challenges in Applied Linguistics from the Global South*. London: Routledge, 2020.

SOUSA SANTOS, B. *The End of Cognitive Empire. The Coming of Age of Epistemologies of the South*. Durham and London: Duke University Press, 2018.

SOUSA SANTOS, B.; MENESES, M. P. (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Editora Cortez, 2010.